



A HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DO PERIÓDICO CIENTÍFICO: ANAIS DA ESCOLA DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA DA UFG

Romão da Cunha Nunes¹, Marcos Barcellos Café², José Henrique Stringhini³, Adilson Donizeti Damasceno⁴

A Escola de Agronomia e Veterinária (EVZ) da Universidade Federal de Goiás foi criada em 1963. Em 1981 foi desmembrada em duas unidades acadêmicas distintas, a Escola de Agronomia e a Escola de Veterinária (EV). Em 2009, com a criação do Curso de Zootecnia dentro do programa REUNI, a Escola de Veterinária passou a ter a denominação de Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG.

Os pioneiros que criaram a Escola de Agronomia e Veterinária e aqueles que lhes sucederam sempre foram focados no desenvolvimento de pesquisa sobre temas que estavam entravando um maior desenvolvimento da agropecuária goiana. Em 1971, foi criado um periódico científico *Anais da Escola de Agronomia e Veterinária* e, em uma análise retrospectiva sobre os trabalhos publicados, fica evidente a visão futurista daqueles desbravadores pioneiros. Naquele momento foram lançadas as sementes da excelência da pesquisa e da pós-graduação, que mais tarde floresceu em ambas as escolas.

Relendo os trabalhos, fica clara a vocação que as Escolas de Agronomia e Veterinária já demonstravam para a ciência. São trabalhos científicos às vezes

1. Professor da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: <romaocnunes@hotmail.com>.

2. Professor da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: <mcafe@vet.ufg.br>.

3. Professor da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: <henrique@vet.ufg.br>.

4. Professor da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: <addamasceno@vet.ufg.br>.

simples, outras vezes complexos, alguns com metodologias inovadoras para época, outros com metodologias simples, mas todos eles com uma significativa contribuição à ciência e ao setor agropecuário goiano.

Nota-se, de forma evidente, a contribuição que as publicações ofereciam ao ensino. Alguns relatos de caso são verdadeiras joias científicas e poderiam ser publicados hoje em qualquer periódico internacional. Chega a ser espantosa a qualidade científica dos trabalhos, ao considerar-se que, na época, na EV não existia nenhum professor com o título de doutor. O esforço daqueles pesquisadores está manifesto em cada trabalho publicado, em uma época em que não existia infraestrutura de pesquisa e, por isso mesmo, é que é impressionante a qualidade dos artigos publicados.

Numa perspectiva histórica, toda aquela produção científica e todo o esforço daqueles pesquisadores se constituíram em uma base sólida para a criação dos futuros programas de pós-graduação que ambas as escolas hoje possuem. Atualmente a Escola de Veterinária e Zootecnia conta com dois programas de pós-graduação e a Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos (EAEA) com quatro programas, todos eles bem avaliados e com foco no século XXI.

Os *Anais da Escola de Agronomia e Veterinária* deixaram de ser publicados no ano de 1999. Em substituição aos *Anais*, dois outros periódicos o sucederam, o *Ciência Animal Brasileira*, sob a responsabilidade da EVZ, e o *Pesquisa Agropecuária Tropical*, sob a responsabilidade da EAEA.

A revista *Ciência Animal Brasileira* (CAB) a partir de 2006 foi integralmente disponibilizada no Portal de Periódicos da UFG, baseado no sistema SEER do IBICT. Nesse sistema, toda a tramitação dos artigos é feita eletronicamente, o que confere maior agilidade e menor

custo. Com essa inovação a revista foi intensificando sua disponibilidade no formato eletrônico e, a partir de 2010, a versão impressa foi descontinuada, sendo impressos somente exemplares avulsos em caso de necessidade de algum indexador. A versão eletrônica, disponível no endereço <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/vet/index>>, contém todos os números e volumes publicados, na íntegra e com acesso gratuito, e os textos podem ser impressos pelos autores com valor de separata da revista.

A Revista *Pesquisa Agropecuária Tropical* (PAT) é um periódico científico que surgiu da necessidade de se registrar e difundir resultados de pesquisas pioneiras, desenvolvidas na região central do Brasil, sobretudo na área de Ciências Agrárias. Assim, a PAT vem cumprindo papel relevante na divulgação de inovações científicas que marcam a evolução das atividades agropecuárias, nesta região. Por isto, a missão da revista PAT é promover e apoiar, enquanto veículo de divulgação científica, o desenvolvimento da pesquisa agropecuária. O periódico é destinado, especialmente, à publicação de trabalhos que se enquadrem nas seguintes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências de Alimentos, Sociologia e Economia Rural, Ciências Biológicas e correlatas. A versão eletrônica da PAT está disponível no endereço: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/pat/index>>.

A região Centro-Oeste no século passado tinha baixa densidade demográfica, o que era motivo de preocupação e uma das primeiras contribuições foi dada pelo mato-grossense Cândido Mariano da Silva Rondon, mais conhecido como Marechal Rondon, natural de Santo Antônio do Leverger – MT, militar, sertanista e descendente das tribos Bororó-Terena-Guará, o que facilitou sua missão de implantar diversas linhas telegráficas, fazer mapas e estabelecer relações cordiais com os índios.

memória . A HISTÓRIA E A IMPORTÂNCIA DO PERIÓDICO CIENTÍFICO

A *Marcha para Oeste*, implantada pelo Presidente Getúlio Vargas, contribuiu para que o Estado de Goiás se tornasse mais conhecido no Brasil e também para que fosse despertado interesse, por parte dos pecuaristas de outras regiões, para as oportunidades que já começavam a se delinear e que, mais tarde, se consolidaram, apontando o estado como um promissor campo de produção agrícola e animal. Contribuiu também para a expansão demográfica, comercial, econômica e agrícola a decisão do então governador do Estado de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira, de transferir a capital do estado da Cidade de Goiás para Goiânia, a qual passou a se constituir num verdadeiro portal de intermediação entre o Sudeste e parte das regiões Norte e Nordeste.

O presidente Juscelino Kubistche,k ao transferir a capital federal do Rio de Janeiro para Brasília, no Planalto Central Goiano, consolidou definitivamente a ocupação do Centro-Oeste, região com vocação natural para a agropecuária. A construção da nova capital viabilizou diversas rodovias e contribuiu para o aparecimento de novas cidades, com o crescimento e a modernização daquelas já existentes. Tudo isto contribuiu favoravelmente para a expansão populacional e pressionou positivamente a demanda por produtos agropecuários. A implantação de pesquisas objetivando incluir os cerrados às áreas produtivas, bem como o desenvolvimento e/ ou adaptações de linhagens de milho, arroz, soja, leguminosas e forrageiras, além dos estudos sobre manejo, sanidade e reprodução animal, foram importantes para que a região se tornasse uma grande produtora de alimentos.

Neste contexto destaca-se a criação da Universidade Federal de Goiás, pelo Presidente Juscelino Kubistchek. Esse fato teve grande significado na expansão do

agronegócio em toda região. A UFG teve um importante papel na formação de mão de obra qualificada e na qualificação dos docentes, que passaram a trabalhar na solução de problemas que vinham travando uma maior expansão do agronegócio. Já nos primórdios da criação da Escola de Agronomia e Veterinária, no ano de 1963, existia uma interação da EAV com toda a comunidade agropecuária goiana. Naquela época, as feiras agropecuárias já contavam com a participação de professores da EAV.

No decorrer década de 70 a EAV já vislumbrava a necessidade de qualificar o seu corpo docente, com o envio de vários professores para diversas universidades no Sul e Sudeste para cursarem pós-graduação. Fruto de um arrojado programa de qualificação, a Escola de Veterinária e Zootecnia conta hoje com 62 professores, todos doutores, o que vem contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas, adaptação de técnicas, processos e conhecimentos.

No século da inovação tecnológica, das descobertas científicas mais importantes, como a revolução verde, dos defensivos agrícolas, dos soros, das vacinas, dos transplantes, da inseminação artificial, da transferência de embrião, do desenvolvimento de organismos modificados geneticamente, do clone e da clonagem, da evolução na química fina, na mecânica de precisão, nos novos materiais e tantas outras tecnologias inovadoras, a Universidade Federal de Goiás desempenha um importante papel na economia estadual, por formar e capacitar profissionais para desenvolver técnicas, processos e adaptações que contribuem para o desenvolvimento do Estado.

A expansão das Escolas de Agronomia e Veterinária, em muitos aspectos, seguiu a mesma trajetória da

ocupação do Estado, respondendo a demandas provocadas pela mobilidade social (migração e emigração), pela expansão das fronteiras agrícolas e econômicas e pelas necessidades tecnológicas. No estado, existem dificuldades a serem superadas, pois o crescimento da produção e a manutenção da produtividade do setor agropecuário goiano requerem programas de ação permanentes e eficazes, cujas linhas prioritárias deverão ser estabelecidas a partir dos indicadores econômicos, sanitários e sociais, após ampla discussão envolvendo a iniciativa privada, o governo, a comunidade científica e os profissionais que atuam nesse segmento. A expectativa é de que, em curto prazo, as condicionantes restritivas que envolvem todo este processo de implantação da agroindústria no Estado de Goiás estejam devidamente equacionadas e que todos, Universidade Federal de Goiás, governo estadual, comunidade científica e a sociedade, possam, efetivamente, estar contribuindo para reduzir as desigualdades regionais e os resultados serem usufruídos por todos.

